



Esta foto saiu com qualidade razoável, mas foi necessário editá-la, cortando o excesso de chão

Fotografia, o hobby de Cardoso

■ Presidente ainda precisa melhorar o enquadramento

MARCIA CARMO

BRASÍLIA — No domingo passado, uma bela manhã de sol em Brasília, o presidente Fernando Henrique Cardoso nem poderia imaginar a crise que seu governo iria atravessar com a intervenção no Banco Econômico. Na verdade, ele estava mais preocupado em fotografar os lances da partida de futebol que pôs em lados opostos ministros e assessores do governo e fotógrafos que trabalhavam na cidade.

Assim, Cardoso cumpriu a promessa de inverter os papéis

com os fotógrafos, feita quando foi abordado pela imprensa na saída de um cinema de Brasília, em companhia de D. Ruth.

Até hoje, Cardoso, que não joga futebol, apenas se divertia nos jogos falando mal do juiz. Agora, sua distração parece ser fotografar, embora não tenha qualquer intimidade com a lente, como não tem com a *redonda*.

Sua tentativa de olhar o mundo através das objetivas vem de longa data. Quando era candidato à Prefeitura de São Paulo, em 1985, Cardoso também inverteu os papéis — clicou os fotógrafos. Oito anos mais tarde, no gabinete de ministro da Fazenda, ele repetiu a cena. Foi capa de todos os jornais com

uma câmera apontada para os profissionais de imagem. Como diz um assessor palaciano, ele é “metido” a saber fotografar.

Durante a partida, o presidente mirou o chefe de gabinete, Francisco Graziano, que também foi parar na primeira página dos jornais numa foto mal composta. “Falta enquadramento nas fotos do presidente, que ainda deixam a impressão de que ele está sempre depois do lance”, observa o fotógrafo Flávio Rodrigues, subeditor de Fotografia do **JORNAL DO BRASIL**. “Ele é um amador que quer acertar”, analisa um auxiliar, apontando entre as boas fotos a que flagra Graziano às gargalhadas apontando para o presidente.